

Aécio propõe PSDB aberto a alianças com a esquerda em 2002

eleição presidencial
Márcelo de Moraes
De Brasília

A vitória do deputado Aécio Neves (PSDB-MG) na disputa pela presidência da Câmara marca a entrada em cena da segunda geração de políticos do PSDB. Depois de o partido ter sido criado e conduzido por políticos do peso de Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, Franco Montoro, Sérgio Motta, José Serra, Tasso Jereissati e Pimenta da Veiga, entre outros, uma nova fornada de tucanos trabalha para recuperar ideais antigos do PSDB e mantê-lo no comando do país.

A revitalização dos tucanos acontece justamente depois de o partido ter passado por um desempenho modesto nas eleições municipais. Além disso, para manter sua hegemonia no Congresso, o governo foi obrigado a sacrificar a autonomia do PSDB, abrindo espaços para seus principais aliados: PMDB e PFL. Por conta disso, pefelistas e pemedebistas se alternaram no comando do Congresso. “Essa política de compadrio, de capitanias hereditárias, não poderia existir mais”, explica Aécio Neves.

Os tucanos mais novos também se ressentiam da perda de identidade. A chegada do parti-

do ao Palácio do Planalto levou-o a perder seu viés de centro-esquerda. “Queremos resgatar os princípios da fundação do PSDB e dos quais o partido acabou se afastando”, reconhece Aécio. A visibilidade do grupo apareceu com sua campanha. Dois integrantes do grupo disputam a liderança do PSDB na Câmara: Jutahy Júnior (BA) e Nárcio Rodrigues (MG). Ambos têm quase a mesma idade que o presidente da Câmara — Aécio tem 40 anos, Jutahy, 45, e Nárcio, 41.

Para Jutahy, o crescimento do grupo marca sua volta ao círculo do poder, já que foi ministro do Bem-Estar Social de 1992 a 1993, durante o governo Itamar Franco. A aproximação do governo FHC com partidos mais conservadores como o PFL, praticamente colocaram o deputado baiano numa espécie de exílio em relação ao PSDB nacional. Enquanto FHC se aliava ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), no plano regional, os tucanos baianos chegaram a fazer campanha a favor do petista Luiz Inácio Lula da Silva. Inimigos históricos do grupo carlista, os tucanos baianos não concordavam com a aliança. Com o afastamento gradual de ACM do Palácio, Jutahy e

seus aliados reaproximaram-se.

Na verdade, a maior parte dos representantes da nova geração de tucanos tem entre 40 e 55 anos e está há pouco tempo no Congresso. Zenaldo Coutinho (PA) tem 40 anos e está no primeiro mandato. Paulo Kobayashi é um pouco mais velho (55 anos), mas é calouro na Câmara, embora tenha larga experiência na política paulista, onde estreou como deputado estadual em 1975.. Jovair Arantes (GO) tem 49 anos e está no segundo mandato. João Almeida (BA) tem 54 anos e está no terceiro mandato. Feu Rosa (ES) tem 54 anos e dois mandatos. Inaldo Leitão (PB) é estreante e tem 49 anos. B. Sá (PI) tem 54 anos e três mandatos.

Na avaliação feita por Aécio Neves, o novo grupo difere do antigo PSDB pela sua posição mais independente. “Nossa preocupação não é apenas com o final do mandato do presidente. Tem um grupo que pensa em levar com menos turbulências possível até o final do governo. Nós vamos levar o governo com a mesma lealdade, mas estamos construindo um PSDB pós-Fernando Henrique. Um PSDB com propostas e com condições de fazer parcerias com a esquerda”, diz Aécio.